

Instrução ao sócia e a identificação de elementos do agir discente

Instruction to the double and the student action elements identification

RESUMO

Antonio Carlos Valentini
antonioCarlos.valentini@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco, Paraná, Brasil

Siderlene Muniz-Oliveira
smoliveira@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

A instrução ao sócia é um método para a análise de situações de trabalho, incluindo o trabalho docente. Por meio desse método, o entrevistador – pesquisador, observador – coloca-se na posição de substituto (sócia) do entrevistado, o qual pode revelar aspectos de sua função de uma maneira muito eficaz; assim, o primeiro consegue ter uma noção clara das tarefas e ações do segundo, podendo realizar seu trabalho sem que ninguém perceba a substituição e, por consequência, identificar aspectos que propiciem o melhoramento de seu trabalho. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo a identificação de elementos do agir discente, através de uma entrevista de instrução ao sócia realizada com uma aluna da rede estadual de educação, a fim de relacioná-los com o agir docente e assim analisar esses aspectos/situações de forma a perceber (n) o que é preciso melhorar, mudar, refazer e as possibilidades de ação (Clínica da Atividade), em razão de que esses elementos têm influência direta na aprendizagem dos alunos e no trabalho do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos em educação. Docência. Escola.

ABSTRACT

Recebido: 04 set. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



Instruction to the double is a method for analyzing work situations, including teaching work. Through this method, the interviewer – researcher, observer – places himself in the position of substitute (double) of the interviewee, who can reveal aspects of his function in a very effective way; then, the first manages to have a clear sense of the tasks and actions of the second, being able to carry out his work without anyone noticing the substitution and, consequently, identifying aspects that favor the improvement of his work. In this perspective, the present work aims to identify elements of the student's action through an instruction to the double interview conducted with a student from the state education network in order to relate them to the teaching action and thus analyze these aspects/situations in order to understand what needs to be better, to change, to remake and what are the possibilities of action (Activity Clinic), because these elements have a direct influence in the students' learning and in the teacher's work.

KEYWORDS: Education studies. Teaching. School.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo identificar e refletir sobre elementos do agir discente por meio de uma entrevista de instrução ao sócia realizada com uma aluna da rede estadual de educação; sendo assim, revelando esses aspectos do agir discente através da visão da própria aluna a fim de relacioná-los com o agir docente.

Partindo desse ponto de vista, serão apresentadas a metodologia – com a descrição da instrução ao sócia, sua reelaboração por Clot no contexto da Clínica da Atividade, sua importância na relação entre docência e discência –, os resultados e discussões dos elementos identificados, revelando o que foi constatado, e, finalmente, as conclusões que podem ser depreendidas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, foram feitas leituras e resenha do livro Linguagem e Trabalho Educacional: Textos e Trabalho Docente (MUNIZ-OLIVEIRA, 2019); outrossim, leituras de outros textos envolvendo instrução ao sócia e educação, produzidos por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos.

Por mais que a experiência vivida não seja diretamente acessível, é possível perceber e compreender vários de seus elementos através da reflexão sobre a ação. Para isso, foram desenvolvidos métodos indiretos, dentre eles, a instrução ao sócia, a qual suscita a replicação da experiência vivida e na qual os trabalhadores podem expressar-se sobre as atividades realizadas por meio das instruções transmitidas (MUNIZ-OLIVEIRA, 2019).

A instrução ao sócia, que podemos compreender aqui como um tipo de entrevista, foi o método utilizado para a produção do texto base desta pesquisa. A entrevista foi gravada e, subsequentemente, transcrita com base nas normas do Projeto NURC (Estudos da Norma Urbana Culta).

A instrução ao sócia é um método no qual o pesquisador (entrevistador) coloca-se na posição de substituto do trabalhador, dando-lhe a seguinte instrução: “Suponha que eu seja seu sócia e que eu vá te substituir amanhã. Quais são as instruções que você deve me passar para que ninguém perceba a substituição?” (MUNIZ-OLIVEIRA, 2009).

A instrução ao sócia foi inicialmente utilizada por Oddone (1981) nos anos 1970 na formação de trabalhadores da FIAT na Universidade de Turin. Esse procedimento, que passou a ser bastante empregado, foi desenvolvido por Clot (2006) no quadro de pesquisa da Psicologia do Trabalho na Clínica de Atividade (MUNIZ-OLIVEIRA, 2009, p. 3).

O psicólogo francês Yves Clot, ao retomar o método, reelabora-o e utiliza-o com seus colaboradores na Clínica da Atividade visando analisar situações de trabalho (MUNIZ-OLIVEIRA, 2019). Nesse contexto, estudar o trabalho docente é muito pertinente com o uso desse método, além de outras situações de trabalho. Porém, na instrução ao sócia realizada para esta pesquisa, foi entrevistada uma aluna e não o professor (trabalhador), revelando um método de várias

possibilidades; dessa forma, podendo melhorar o trabalho do professor através da visão não só do docente, mas também do discente.

Clot [...], na Clínica da Atividade, considera além do trabalho prescrito e realizado, a noção de real da atividade, que leva em conta também aquilo que não se faz, o que não é possível fazer, as tentativas – os fracassos – os desejos ou possibilidades de ação, o que se faz para não fazer o que teria que ser feito ou ainda aquilo que se faz sem querer e o que precisa ser feito (MUNIZ-OLIVEIRA, 2019, p. 175).

Desse modo, o trabalhador deve colocar-se como um “mestre”, dizendo ao sócia exatamente o que ele deveria ou não fazer em seu lugar: instruindo, orientando. Além disso, o trabalhador – no caso desta pesquisa, a aluna – deve realmente posicionar-se como um instrutor, utilizando suas falas na segunda ou terceira pessoa do singular como se seu sócia já estivesse substituindo-o, ou seja, deve referir-se à atividade usando “tu” ou “você” ao invés de “eu”. Ademais, o pesquisador deve fazer intervenções necessárias a fim de compreender – sanar as dúvidas –, nos mínimos detalhes, como realizar as atividades específicas de trabalho (MUNIZ-OLIVEIRA, 2019) e de outras atividades humanas (neste caso, a atividade de estudante).

A instrução ao sócia foi feita com uma aluna do ensino médio e analisada por meio de sua leitura na íntegra, identificação de elementos/temas e seleção de trechos para abordá-los. Assim, interpretando a visão da aluna a fim de ressaltar esses pontos – do agir discente – e relacioná-los com o agir docente.

Para que se possa compreender a atividade de trabalho do professor, é necessário que compreendamos os elementos do trabalho docente, sendo um deles os outros que se relacionam, de alguma forma, com o professor. Entre esses outros, o principal são os alunos (GODARTH, 2020, p. 23).

Ao verbalizar sua visão discente, o docente pode refletir não só sobre o que faz, mas sobre o que deixa de fazer e o que poderia fazer diferente, a fim de melhorar seu trabalho e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem; visto que, “ao interpretar um texto, estamos interpretando as figuras de agir, ou seja, os modelos de agir que o texto contém, e, portanto, a ação humana” (MUNIZ-OLIVEIRA, 2009, p. 4) e que “é em função da reação dos alunos em sala de aula que o docente planeja e replaneja suas aulas” (ARIATI *et al*, 2019, p. 244). Ainda,

No método de instrução ao sócia é possível perceber aspectos que uma entrevista por meio direto não seria capaz de alcançar. O sujeito, ao ter que passar instruções de como outro agir sem ser notada a sua ausência, acaba por revelar suas ações o mais próximo possível do real (GODARTH, 2020, p. 32).

Logo, nesse método de entrevista indireto, o aluno, ao colocar-se na posição de instrutor, acaba por mostrar-se mais sincero em suas respostas do que em uma entrevista estruturada, expressando-se melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na instrução ao sócia realizada na UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, podemos identificar elementos do agir discente, pois partimos de um texto produzido pela visão do próprio aluno.

O quadro a seguir apresenta etapas de um dia de aula da aluna entrevistada na instrução ao sócia, sendo identificados elementos do agir discente:

Quadro 1 – Etapas de um dia de aula e elementos identificados

Segmento	Etapas do dia	Elementos identificados
1	Organização pré-aula	Comportamento, organização
2	Primeira aula (Matemática)	Perfil de aluno, interesse, conversa
3	Segunda aula (Física)	Impacto da metodologia
4	Terceira aula (Química)	Respeito ao docente

Fonte: Autoria própria (2020).

O primeiro trecho a ser evidenciado (Segmento 1) traz importantes informações sobre o comportamento e a organização da aluna: a sua localização espacial no ambiente da sala de aula e seus princípios sobre esse assunto:

Segmento 1

01P¹: Então Regina éh::: você vai me falar assim amanhã se eu fosse te substituir amanhã na sala de aula pra ninguém percebe se que tá havendo a mudança que que eu teria que fazer?

02R: Você teria que sentar na primeira carteira do canto esquerdo da sala...e

[

P: Tá eu chego lá antes eu chego lá e me dirijo pra qual sala?

03R: Pra sala 01 do bloco do ensino médio

04P: Sala 01 bloco do ensino médio

[

R: É

05R: Primeiramente tem que ficar na fila esperando o professor chegar quando o professor chegar a fila das meninas entra primeiro aí você se dirige a primeira carteira do canto esquerdo

06P: Certo

07R: Aí você senta e você vai colocar a mochila... é...embaixo da carteira assim no cantinho da parede encostado na parede

[

P: Uhum

R: Vai tirar o caderno o estojo tem que ficar no canto direito da da carteira e a garrafinha no canto esquerdo.

08P: Uhum

09R: Se você tiver uma blusa você coloca na:: ... como é que é...

¹ P = pesquisadora; R = Regina (nome fictício); A = aluna (participante que assistiu à sessão de instrução ao sócia).

10A: Na escora

11R: É escora da cadeira

12P: Certo

13R: E daí você tem que ficar quieta você não precisa ficar conversando com todo mundo

14P: Certo... E::: e por que tem que ser exatamente essa disposição na carteira a água e tudo mais tem um local pra água na carteira ou não?

15R: Tem... É a garrafinha tem que ficar no canto esquerdo da carteira bem na frente

16P: Uhum que tem já tem o local que cabe a garrafa

17R: Não porque eu tenho costume mesmo tem que ficar a a a garrafinha no canto esquerdo e o estojo no canto direito

Os primeiros lugares são, geralmente, ocupados por alunos que se interessam mais, a exemplo da Regina, visto que estão em contato maior com o professor. Além disso, podemos observar na frase “13R: E daí você tem que ficar quieta você não precisa ficar conversando com todo mundo” que a aluna repudia a conversa em demasia, porque essa pode atrapalhar a aprendizagem – perfil esse não muito comum entre os alunos, pois a maioria gosta de “encaixar-se” nas conversas –, como podemos também observar no trecho a seguir:

Segmento 2

P: Daí pergunta... Pode acontecer alguma coisa nesse meio tempo que me atrapalhe?

23R: PODE... Principalmente conversas dos colegas que é o que mais tem aí você vai ter que segurar a sua raiva dos seus colegas e ficar quietinha ali prestando atenção na professora e a professora mesmo vai chamar a atenção dos colegas para que eles fiquem quietos

24P: E isso pode me atrapalhar bastante?

25R: Pode porque matemática precisa de muita concentração porque é conta e cálculos e se tiver muita conversa não dá certo

26P: Hum e eu não posso fazer nada assim em relação a conversa

[

R: Não pode

[

P: Dos meus colegas

27R: A dos colegas assim não mas tipo você pode conversar mas pode conversar baixinho assim por exemplo quando a professora passa uma questão tem o colega Felipe que senta atrás de você que ele geralmente vai te perguntar se ele fez a conta certo e se ele não fez o que ele fez de errado e você vai mostrar pra ele o que ele fez de errado e se ele fez certo fala que tá certo e é isso e daí ele vai tentar fazer o resto sozinho

Aqui (Segmento 2), além da preocupação com a questão da conversa, já que se trata de uma disciplina que, segundo a aluna, exige bastante concentração, conseguimos notar que Regina é uma aluna atenta e dedicada, a qual todo docente gostaria de ter; é aquele tipo de aluna que os outros colegas pedem para tirar dúvidas, porque depreende-se que ela entende a matéria, e não se recusa a ajudar.

No próximo trecho (Segmento 3), constata-se que na aula de Física tem menos conversa, porque é uma disciplina considerada, de acordo com a opinião da aluna, mais difícil e também por conta da metodologia da professora. Ademais, não somente nesse trecho, mas em outros da transcrição na íntegra, percebe-se a preocupação da aluna em fazer os exercícios em sala – e não ficar perdendo tempo – para não ficar com muitos temas/tarefas de casa e, assim, poder aproveitar o tempo em casa para descanso e lazer, já que à tarde Regina também estuda um curso técnico de Administração, voltando à casa só à noite:

Segmento 3

53P: *E a conversa pode ser mais ou menos em relação a de Matemática?*

54R: *Na de Física menos*

55P: *Menos*

56R: *Menos porque eu acho que a de Física é mais um pouco mais difícil que a de Matemática*

57P: *Mais difícil?*

58R: *É*

59P: *E daí*

[

R: *E a professora de Física não deixa assim... a professora de Matemática quando ela passa as questões ela deixa a gente ficar conversando durante as questões (...)*

70P: *Uhum ok mais alguma coisa na aula de Física?*

71R: *Não*

72P: *Não e no final da aula?*

73R: *Vai... a professora pode ser que ela passe... exercícios também e sempre que possível tentar fazer dentro da sala pra não ficar tema... e é isso*

No trecho subsequente, correspondente ao Segmento 4, vê-se que a aluna, assim como a maioria dos discentes, associa o docente mais rígido como o “mais chato”; porém, é a este que os alunos demonstram maior respeito em sala:

Segmento 4

80P: *E como que é na aula de Química que eu tenho que fazer como devo me comportar?*

81R: *Deve ficar o mais quieta possível porque a professora é mais chata*

82P: *É mais chata?*

83R: *É ((riu))*

84A: *((Riu))*

85R: *É ((riu)) aí tem que ficar quieta daí a professora de Química é basicamente o mesmo esquema da de Física ela chega passa conteúdo no quadro você copia daí ela passa questões daí você tenta responder daí se tiver alguma dúvida você pode pedir pra ela*

[

P: *Uhum*

[

R: *Ela até deixa de vez em quando você dar ajuda pros colegas mas ela é mais rígida ainda que prefere que ela fala se você tiver alguma dúvida chame a professora que a professora vai até a carteira*

Pode-se, afinal, avistar o caráter expressivo da instrução ao sócia, que se dá de maneira dialógica e leva em conta as opiniões de todos os envolvidos na realização do método, ou seja, intervenções construtivas são sempre bem-vindas.

CONCLUSÃO

Fica evidente que a utilização de um método indireto, a exemplo da instrução ao sócia, é profícua para analisar situações de trabalho, tais como as do trabalho docente, dado que “compreender o mundo do trabalho do professor, a sua complexidade, inclui conhecer os problemas e formas para solucioná-los” (MUNIZ-OLIVEIRA, 2009, p. 7).

Os elementos do agir discente evidenciados têm influência direta na aprendizagem dos alunos e no trabalho do professor (ensino), moldando o processo de ensino-aprendizagem. Comportamento apropriado, organização, respeito para com o professor e para com todos são fundamentais para o bom andamento de uma aula. Muitos alunos não se comportam adequadamente em sala e/ou não conseguem organizar-se direito, afetando seus aprendizados e os dos colegas. Existem vários perfis de alunos, sendo que um é diferente do outro e cada um tem seu ritmo; os alunos “interessados” estão mais sujeitos a aprender, pois estão dispostos a participar integralmente do processo de ensino-aprendizagem, aproveitando melhor seu tempo.

Um elemento assinalado é a conversa, que é um dos principais motivos do mau andamento das aulas; “quando os colegas conversam e tumultuam a aula, isso acaba por atrapalhar e desmotivar os outros presentes em sala” (GODARTH, 2020, p. 57). Nesse sentido, o professor tem o papel fundamental de adequar suas metodologias a amenizar essas situações, indisciplinas, observando os motivos de determinadas posturas – próprias e de outrem – e buscando avanços positivos a todos os perfis de alunos, sendo que cada um evolui e reconhece a metodologia – é impactado por essa – de forma diferente. Para mais, o docente precisa fazer com que o aluno elimine sua visão ultrapassada da avaliação, garantindo-o que essa aconteça a todo momento – em todo o andamento da aula –, já que todas as etapas de ensino são importantes e não somente a “prova” (avaliação somativa) em si.

Afinal, os docentes são responsáveis pela formação educacional do aluno; além de suas relações escolares, pelo seu vínculo com os estudos. Por outro lado, o próprio aluno também tem a sua responsabilidade com o seu estudo para que tenha uma vida fértil fora da escola. Paralelamente, a família é a primeira fonte de valores do sujeito, a qual deve fazer parte íntegra nesse processo educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha professora orientadora Siderlene Muniz-Oliveira por todos os momentos de aprendizado e incentivo. Obrigado, também, à escola e a todas as pessoas envolvidas nesta instrução ao sócia. Por fim, agradeço à Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela oportunidade de participar deste incrível projeto de minha orientadora.

REFERÊNCIAS

ARIATI, S. *et al.* (Re) Planejamento da atividade docente: uma análise discursiva. Em: MUNIZ-OLIVEIRA, S. **Linguagem e Trabalho Educacional: Textos e Trabalho Docente**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 227-248.

GODARTH, A. R. D. **O agir do aluno de ensino médio de uma escola pública do sudoeste do Paraná: uma análise a partir da linguagem representada**. Dissertação, 95f. (Mestrado em Letras), Programa de Pós-graduação em Letras – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. A Instrução ao Sósia e a Formação Docente. 17º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 2009. PUC-SP. Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem20/COLE_1046.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. **Linguagem e Trabalho Educacional: Textos e Trabalho Docente**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.